

COMUNICAÇÕES BREVES

MODELO DE TREINAMENTO MÚLTIPLO PARA DEFICIENTES MENTAIS E DE HABILITAÇÃO PARA PROFESSORES ESPECIALIZADOS NA ÁREA

CLINICA PSICOLÓGICA
Instituto de Psicologia

(Resumo da dissertação apresentada ao Departamento de Pós - Graduação do Instituto de Psicologia da PUCAMP - 1985)

Denize Maria Guisard Dias

Este trabalho pretendeu fornecer um modelo de treinamento múltiplo para o Deficiente Mental, que promovesse sua normalização no maior número de áreas possíveis. Constou de um pacote de técnicas que visou tanto o tratamento do sujeito Deficiente Mental, quanto um treinamento do professor especializado na área. Os treinamentos aconteceram em uma clínica de Psicologia que funcionava em uma casa térrea, sem qualquer modificação específica para tal fim.

Foram treze sujeitos que se submeteram ao treino, todos Deficientes Mentais, leves e educáveis, de ambos os sexos. O treinamento contou com a participação de seis professoras, uma psicóloga (a autora) e uma fonoaudióloga que ofereceu uma colaboração paralela, restringindo-se à sua própria área.

O treinamento dirigido ao sujeito Deficiente Mental constou de três áreas distintas a saber:

1 - Psicomotricidade: os treinamentos pertinentes a esta área visaram a um incremento de processos práticos e gnósticos, os quais seriam uma estimulação básica para o funcionamento intelectual;

2 - Modificação dos Comportamentos Indesejáveis: os processos utilizados nesta área visaram todos a diminuição dos comportamentos indesejáveis que competissem com a normalização do sujeito e o incremento daqueles comportamentos que auxiliassem esta normalização;

3 - Treinamento de Habilidades Básicas: área que promoveu a independência dos sujeitos em comportamentos de auto-governo, auto-auxílio para vestir-se, comer e higiene, comunicação, locomoção, ocupação e socialização.

O treinamento do professor foi considerado pré-requisito essencial para o sucesso do treinamento dos próprios sujeitos e constou de:

1 – Treinamento de Psicomotricidade: que visou tornar o professor apto ao manuseio das inúmeras técnicas psicomotoras utilizadas no treino dos sujeitos;

2 – Treinamento em Modificação de Comportamento: que visou capacitar o professor a utilizar as técnicas de Modificação de Comportamento que atuassem na mudança dos comportamentos emocionais indesejáveis dos sujeitos Deficientes Mentais e também implantassem neles repertórios de Habilidades Básicas;

3 – Treinamento em Atitude: que pretendeu dar ao professor as atitudes éticas necessárias ao treinamento aqui proposto para o Deficiente Mental.

Os resultados obtidos confirmaram de inúmeras formas a eficácia deste modelo múltiplo oferecido.

Quanto aos sujeitos, os Testes Columbia, Figuras Invertidas, Pré-Bender e Metropolitano, indicaram um aumento considerável na pontuação obtida por estes sujeitos nas testagens que se sucederam, o que indicou a validade do treinamento de psicomotricidade.

Com referência aos Comportamentos Indesejáveis, dos sessenta e cinco itens relacionados neste trabalho como pertinentes a esta categoria, cinquenta e sete foram alterados positivamente. Dos noventa e sete itens referentes às Habilidades Básicas, cinquenta e um foram instalados em todos os sujeitos e quarenta e três pelo menos em parte dos sujeitos.

Para que estes resultados fossem conseguidos com os sujeitos os professores precisaram estar aptos a lidar com todas as técnicas e estratégias pertinentes ao tratamento dos sujeitos, indicando assim a eficácia do seu próprio treinamento. O modelo múltiplo de treinamento pareceu assim confirmar sua utilidade.

*

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A REPERCUSSÃO PSICOLÓGICA DA MENOPAUSA EM UM GRUPO DE MULHERES DE UM HOSPITAL PÚBLICO.

(Resumo da dissertação apresentada ao Departamento de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da PUCCAMP – 1985)

Mariangela Gentil Savoia

Partindo da premissa que a menopausa é condição desencadeante de perturbações emocionais representadas no comportamento

manifesto, foi realizado um estudo exploratório, visando descrever e analisar as repercussões emocionais desse evento biológico em mulheres de baixa renda.

Os sujeitos foram dezesseis mulheres, residentes na Grande São Paulo, com a idade média de 50 anos e meio, gozando de boa saúde física.

Foi realizada uma entrevista aberta com roteiro, com o objetivo de conhecer a história da vida dos sujeitos e o papel da menopausa nas situações vividas.

Os resultados foram analisados de forma qualitativa comparando-se dois grupos de sujeitos; um composto de seis mulheres com síndrome do climatério e outro com dez mulheres sem esta síndrome, apresentando unicamente o sintoma fogacho.

A análise comparativa entre os dois grupos de mulheres sugeriu que a estrutura de personalidade e os mecanismos de comportamentos desenvolvidos ao longo da história de vida de cada uma frente as dificuldades fossem condições preponderantes na manifestação de distúrbios na menopausa.

*

CONSIDERAÇÕES SOBRE ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO NA ADOLESCÊNCIA

(Resumo da dissertação apresentada ao
Departamento de Pós-Graduação do Ins-
tituto de Psicologia da PUCCAMP)

Maria Lúcia Castilho Romera

Este é um estudo sobre a gravidez da adolescente. Investigamos aspectos relacionados à inserção no mundo, sexualidade, gravidez, parto, puerpério e maternidade, partindo da análise do relato de um grupo de jovens puérperas que deram à luz no Hospital-Escola da Universidade Federal de Uberlândia — MG. Nosso maior interesse se dirigiu aos sentimentos e reações dessas mulheres e episódios vitais para o seu desenvolvimento; menarca, namoro, relações sexuais, concepção, gravidez, parto. A coleta de dados foi feita através de entrevistas abertas, com roteiro, e de visitas domiciliares. A partir das histórias de vida montadas, analisamos os aspectos que objetivávamos investigar, obtendo assim um panorama geral do grupo estudado. Nossos resultados mostraram que a gravidez precoce se constitui em uma forma defensiva de lidar com questões, do mundo interno e externo, adversas. Pontos de fixação na fase pré-ediapiana da menina, época de forte apego à mãe, dificuldades nas

identificações sexuais pela estrutura familiar desequilibrada, a necessidade de ser reconhecida em uma sociedade ingrata para a juventude são alguns dos principais determinantes da gravidez na adolescência. As conseqüências serão nefastas para a relação da mãe-jovem com o bebê, propiciando o aparecimento de focos patogênicos que poderão se refletir na saúde física e mental de ambos. Nossas conclusões sugerem que a gravidez na adolescência não pode ser estudada isoladamente, restringindo-se ao nível individual e subjetivo, apesar da grande importância deste. Devemos levar em conta o contexto mais amplo em que a adolescente está inserida e as implicações inerentes à sua maneira de ver o mundo.

*

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE CLIENTES DA CLÍNICA-ESCOLA DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (MG)

(Resumo da dissertação apresentada ao Departamento de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da PUCCAMP - 1985)

Nilton Antonio Sanches

O presente estudo investiga as características da Clientela da Clínica-Escola do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia - MG. Foram pesquisadas variáveis pessoais, familiares, sócio-econômicas e culturais relacionadas com as queixas apresentadas pelos clientes na entrevista inicial, bem como diversas variáveis exclusivas ao atendimento.

No Capítulo I, o autor justifica as razões do por quê o presente estudo foi feito e apresenta definições e discussões sobre o conceito e método epidemiológico assim como faz um histórico da ciência epidemiológica, indicando a sua importância e também o valor dos trabalhos comunitários e preventivos.

Foram investigados um mil, cento e trinta e cinco pacientes, de ambos os sexos, entre os matriculados para tratamento de 1980 a 1983.

Não foi encontrada diferença significativa entre os pacientes de ambos os sexos.

Houve predominância de solteiros procurando atendimento.

Considerando a religião e a cor da pele dos pacientes estudados, houve proporcionalidade nas amostras observadas e teórica.

Os clientes são, em sua maioria (oitenta e nove por cento), naturais da região Sudeste, cinquenta por cento da amostra observada moram na periferia da cidade e com familiares (pais, sogros).

Dos um mil, cento e trinta e cinco clientes estudados, quarenta e sete por cento têm casa própria, quarenta e três por cento alugam casas e nove vírgula vinte e três por cento residem em casas cedidas e com família tendo de quatro a seis pessoas.

Do total de pacientes investigados, cerca de oitenta por cento sabem ler e escrever e sessenta e um por cento têm instrução primária.

Mais de setenta e oito por cento deles trabalham como empregados nas atividades de prestação de serviços, no comércio de mercadorias e na indústria de transformação. De acordo com os ganhos mensais dois terços deles recebem até cinco salários mínimos.

Aproximadamente um terço dos clientes sofreu traumas causados por morte e/ou separação dos pais.

Sessenta por cento dos clientes foram aconselhados a procurar a Clínica por médicos.

Os pacientes apresentaram três mil e sessenta e oito queixas, com média de dois vírgula setenta e dois para cada um.

As dificuldades escolares, vocacionais e profissionais representam vinte e cinco por cento do total das queixas. Os distúrbios de personalidade representam dezenove por cento do total das queixas e, as dificuldades de relacionamento conjugal e familiar e outras queixas representam dezessete por cento cada uma. Aquelas relacionadas ao comportamento funcional somam quinze por cento.

O autor discute os resultados encontrados baseado em teorias sócio-psicológicas e também psicanalística.

Conclui que cinquenta por cento dos pacientes investigados não tiveram tratamento psicoterápico efetivo e trinta por cento receberam algum tipo de atendimento psicoterápico.

Dos resultados encontrados, o autor sugere mudanças no atendimento à comunidade.

*

A RELAÇÃO TERAPEUTA-PACIENTE NA PSICOTERAPIA CENTRADA NA PESSOA

(Resumo da dissertação apresentada ao Departamento de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da PUCCAMP - 1985)

Sueli Regina Gallo

O presente estudo visa a uma investigação da natureza da relação terapeuta-paciente na psicoterapia centrada na pessoa. Tem como base para discussão a teoria psicanalítica, na qual Rogers se inspirou ao elaborar a sua teoria psicoterápica.

Faz-se, inicialmente, uma apresentação geral da abordagem psicoterapêutica centrada na pessoa, para situar o leitor nessa abordagem.

É apresentada uma série de temas de ambas as abordagens, que servirá como base para a discussão: os fenômenos transferenciais no movimento psicanalítico, e na abordagem centrada na pessoa, as atitudes propulsoras da relação terapêutica de Rogers (consideração positiva incondicional e compreensão empática), a técnica da interpretação na psicoterapia analítica e a técnica do reflexo na psicoterapia de Rogers. Em conexão com esses temas é apresentada a participação do terapeuta na relação de ajuda, partindo da postura epistemológica de Carl Rogers, dos fenômenos contratransferenciais na teoria psicanalítica e da relação de ajuda congruente de Rogers.

A partir desses temas são elaboradas conclusões sobre a natureza da relação psicoterapêutica em Rogers, onde se dão algumas respostas para as divergências existentes entre a abordagem centrada na pessoa e a teoria psicanalítica.

*

ESTUDO DE VALIDAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO DE DESENHOS DE FAMÍLIA COM ESTÓRIAS, DESTINADO À EXPLORAÇÃO CLÍNICA DA PERSONALIDADE DE CRIANÇAS

(Resumo da dissertação apresentada ao Departamento de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da PUCCAMP - 1985)

Valdeque Ribeiro Nogueira Porto

O presente estudo teve como objetivo básico a realização de um estudo exploratório na área do diagnóstico psicológico, utilizando-se de desenhos de família associados à verbalização temática (estórias), como um procedimento destinado à obtenção de informações de dinâmismos de aspectos da personalidade.

Também teve como propósito esta pesquisa uma primeira tentativa de validação de modo sistemático do Procedimento de Desenhos de Família e Estórias do contexto do diagnóstico psicológico, demonstrando os resultados em termos quantificáveis. O Teste de Atitudes Familiares de Lydia Jackson foi o instrumento utilizado para a tentativa deste ensaio introdutório de validação do Procedimento de Desenhos de Famílias e Estórias.

Como estudo pioneiro nossa investigação foi realizada para verificar as possibilidades de variação do Procedimento de Desenhos de

Famílias e Estórias, razão pela qual deixamos amplas, na amostra, faixa etária, sexo, nível intelectual, escolaridade e nível sócio-econômico familiar.

Fizeram parte da amostra, vinte e oito sujeitos, de ambos os sexos, de idades compreendidas entre seis e doze anos, inclusive pertencentes às clínicas psicológicas: particulares, públicas e de aplicação da pesquisa.

A aplicação do Procedimento de Desenhos de Família e Estórias e do Teste de Atitudes Familiares foi feita nos mesmos sujeitos para que o primeiro pudesse ser comparado ao segundo, sendo que esse último passou a ser constituído como "critério" para efeitos de uma tentativa inicial de validação do primeiro.

Foram realizadas duas avaliações em separado, uma para o Procedimento de Desenhos de Família e Estórias e outra para o Teste de Atitudes Familiares, por seis psicólogos, distribuídos três a três, independentes entre si. A avaliação foi realizada às cegas, por inspeção, com utilização dos conhecimentos e conceitos de dinâmica da personalidade. Cada psicólogo forneceu um resumo dos pontos que considerou relevantes para cada sujeito da amostra, e um sétimo psicólogo fez o trabalho de harmonização de cada avaliador para cada sujeito, resultando na avaliação propriamente dita, e constando somente dos itens descritivos da personalidade, que apareceram concordantes nas três avaliações independentes. Em ambos os instrumentos foram considerados como válidos os itens em que houve concordância de pelo menos dois avaliadores. A súmula final resultou de vinte e cinco fatores psicológicos.

A utilização do Procedimento de Desenhos de Família e Estórias, como instrumentos de investigação clínica da Personalidade, na amostra pesquisada, indicou que o mesmo apresenta, qualitativamente, bons recursos para obtenção de informações sobre dinamismos de aspectos da personalidade; como também material saturado de pontos conflitivos básicos dos sujeitos, com um mínimo de características e itens relevantes. E, ainda, podemos dizer que tal Procedimento completou-se dentro do conjunto o Estudo Psicológico, não revelando contradições com esse. Quando apreciado em conjunto com a história clínica do cliente, o Procedimento de Desenhos de Família e Estórias mostrou-se bem adequado na exploração e compreensão de dinamismos da personalidade, e foi definido como instrumento com características próprias ao incluir desenhos de família como estímulo de apercepção temática.

Quantitativamente, houve duas formas de tratamento do material: a primeira envolveu o estudo da Precisão e a segunda o estudo da Validade. A conclusão de ambas as formas de tratamento indicou bons resultados pela Análise da Precisão, o que, não ocorreu com o estudo da Análise da Validade, uma vez que, pelas limitações da amostra pesquisada, seus resultados não foram conclusivos.

Sugere-se que o Procedimento de Desenhos de Família e Estórias seja usado como um instrumento auxiliar na série de exames no processo diagnóstico psicológico, já que pode fornecer hipóteses úteis a serem posteriormente averiguadas, além de poder atuar como facilitador no processo de investigação diagnóstica.

Ressalva-se, contudo, a necessidade de pesquisas posteriores para haver um maior aprofundamento em relação ao estudo das idéias decorrentes desse trabalho exploratório.

CLINICA PSICOLÓGICA
Instituto de Psicologia

A VELHICE E O CORPO NA OPINIÃO DE HOMENS E MULHERES NA MEIA-IDADE E NA VELHICE

(Resumo da dissertação apresentada ao Departamento de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da PUCCAMP - 1985)

Vilma Maria Barreto Paiva

Este estudo teve a finalidade de investigar a opinião de homens e mulheres na meia-idade e na Velhice, sobre os conceitos Corpo e Velhice.

Seus objetivos principais foram: a) investigar qual o significado dos conceitos Velhice e Corpo para adultos de meia-idade e idosos de ambos os sexos; b) investigar relações entre esses dois conceitos para os mesmos sujeitos; c) investigar se existem diferenças ligadas aos fatores sexo e idade, quanto à avaliação desses conceitos.

Foram utilizados 40 sujeitos de ambos os sexos, sendo 20 para cada faixa etária estudada (meia idade e Velhice).

O instrumento de medida utilizado na coleta de dados foi um conjunto de escalas construídas nos moldes do Diferencial Semântico.

Os resultados indicaram que a opinião dos quatro grupos de sujeitos em relação aos conceitos Velhice e Corpo é predominantemente favorável. Em relação à variável sexo, não houve diferença significativa para os dois grupos de meia-idade, em relação aos dois conceitos citados. Quanto aos grupos de adultos idosos, foi encontrada diferença significativa em relação à variável sexo, em que o grupo masculino apresenta opinião extremamente favorável em relação aos conceitos Velhice e Corpo, enquanto o grupo feminino tende a opinar mais desfavoravelmente sobre os conceitos Velhice e Corpo, quando comparados com os outros grupos investigados.

Os resultados parecem indicar também que é o grupo feminino idoso o que tem opinião menos favorável sobre a Velhice e o Corpo.

Os resultados foram discutidos a partir de um enfoque psicossocial enfatizando ganhos e perdas de papéis e de reforços sociais.